SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Pecuária de Corte

Dezembro de 2016

Cotações da Arroba

PARANÁ – Preços Pagos aos Produtores – Arroba do Boi, Vaca e Boi Magro p/ Engorda (cabeça) – Médias Mensais e Anuais

Produto	Unidade	OUT/16	SET/16	AGO/16	JUL/16	JUN/16	MAI/16	ABR/16	MAR/16	FEV/16	JAN/16	DEZ/15	NOV/15	OUT/15	Ano/16*	Ano/15
Boi gordo	arroba	149,50	147,26	146,70	147,44	147,11	145,81	150,63	151,57	150,75	148,77	147,75	146,60	145,27	148,56	143,95
Boi magro p/engorda	cab.	1.761,74	1.712,73	1.593,56	1.575,54	1.638,89	1.618,33	1.685,78	1.709,13	1.690,92	1.656,22	1.691,56	1.672,59	1.654,95	1.664,28	1.630,35
Vaca em pè	arroba	138,80	137,46	137,33	138,19	138,21	136,80	140,21	141,70	141,24	139,09	137,58	136,33	135,57	138,90	133,83

Fonte: SEAB/DERAL

Conforme a tabela acima, os preços da arroba do boi gordo elevaram-se em 0,50% no período de janeiro a outubro de 2016, comparando-se o mês de outubro de 2015 ao mesmo mês de 2016 a variação foi de 3%.

Os preços do boi magro também apresentaram variações, 6,3% entre janeiro a outubro de 2016 e 6,4% comparando outubro de 2015/16.

Os preços da vaca em pé variaram em -0,2% de janeiro a outubro de 2016 e 2,3% comparando outubro de 2015 ao mesmo mês de 2016.

Geralmente as cotações da arroba tendem a se elevar no período de entressafra do boi, período que vai mais ou menos de maio a setembro, aonde entra o período de inverno, frio e geadas no Sul do Brasil e das estiagens no restante do país.

No período de entressafra, as pastagens tendem a escassear, devido ao frio intenso ou seca, obrigando os pecuaristas a investirem em alimentação alternativa, seja em sistemas de confinamento, suplementação a campo, ou implantação de pastagens de inverno (no Sul). Logicamente, a suplementação onera bastante os custos de produção,

Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri
Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102

ainda mais em tempos de alta significativa nos preços do milho, sal mineral, sementes de pastagens, etc. Fora a suplementação, também alterou negativamente os custos, outros componentes, como: água, luz, combustível, medicamentos veterinários, mão-de-obra, custo-hora-máquina, entre outros insumos.

Com esta alta nos custos, existe uma natural valorização da arroba do boi nos meses de entressafra (junho, julho, agosto), aonde o produtor segura o boi no campo e reduz a oferta de animais terminados.

Este ano, alguns fatores tem contribuído para a manutenção das cotações em patamares mais elevados, mesmo ao final da entressafra. Alguns destes fatores são:

- Oferta limitada de animais terminados (gordos);
- Ociosidade das plantas frigoríficas; sendo que as indústrias que não possuem parcerias a termo estão com programações de abates apertadas e encontram dificuldades em encontrar boiadas terminadas;
- Pastagens ainda em más condições para a engorda de animais, pela demora na brotação e desenvolvimento, devido ao clima adverso (falta de calor em muitas regiões);
- A alta do milho encareceu o custo com a engorda dos animais seja em sistemas de confinamento e semi-confinamento. Os pecuaristas reduziram o uso da suplementação o que tem estendido o tempo de engorda;

Neste sentido as plantas maiores que possuem confinamento próprio, ou contratos, levam vantagem sobre as pequenas unidades, que necessitam adquirir de fora 100% da boiada.

As cotações apesar de estarem se mantendo, poderiam estar em ascensão, se não fossem alguns fatores que tem restringido a alta, como:

- Lento escoamento da carne no mercado atacadista;
- Alguns frigoríficos, tem testado preços abaixo da referência;
- Consumo enfraquecido (crise econômica);
- Incertezas no mercado da carne;
- Queda em categorias de reposição, como bezerros e garrotes.

Responsável: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri
Contato: e-mail: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102